

MOTIVOS REAIS POR TRÁS DA GUERRA DA RÚSSIA CONTRA A UCRÂNIA: UMA ANÁLISE HISTÓRICA, POLÍTICA E GEOPOLÍTICA**THE REAL REASONS BEHIND RUSSIA'S WAR AGAINST UKRAINE: A HISTORICAL, POLITICAL, AND GEOPOLITICAL ANALYSIS** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.012-036>**Valdivino Ribeiro da Silva**

Professor, historiador, pesquisador, escritor e agricultor familiar.
Pós-graduando em Metodologia do Ensino de História.

RESUMO

O presente artigo busca compreender os reais motivos por trás da guerra entre Rússia e Ucrânia, indo além das narrativas simplificadas propagadas pela mídia internacional. Partindo de uma análise histórica, política e geopolítica, são abordadas as tensões acumuladas desde o fim da União Soviética, a expansão da OTAN para o Leste Europeu e os interesses estratégicos em torno dos recursos energéticos e da posição geográfica da Ucrânia. O objetivo é refletir criticamente sobre as causas estruturais do conflito e como ele se insere no cenário de disputas hegemônicas globais. Conclui-se que a guerra não pode ser reduzida a uma mera invasão territorial, mas sim entendida como parte de um tabuleiro internacional de poder, no qual se confrontam projetos distintos de organização política e econômica do mundo.

Palavras-chave: Rússia; Ucrânia; Guerra; Geopolítica; Política Internacional.

ABSTRACT

This article seeks to understand the real reasons behind the war between Russia and Ukraine, going beyond the simplified narratives propagated by the international media. Based on a historical, political, and geopolitical analysis, it addresses the tensions that have accumulated since the end of the Soviet Union, NATO's expansion into Eastern Europe, and the strategic interests surrounding Ukraine's energy resources and geographical position. The objective is to critically reflect on the structural causes of the conflict and how it fits into the scenario of global hegemonic disputes. It concludes that the war cannot be reduced to a mere territorial invasion, but rather understood as part of an international power game, in which different projects for the political and economic organization of the world clash.

Keywords: Russia; Ukraine; War; Geopolitics; International Politics.



1 INTRODUÇÃO

A guerra entre Rússia e Ucrânia, deflagrada em fevereiro de 2022, tornou-se um dos acontecimentos mais marcantes do cenário internacional contemporâneo, suscitando debates políticos, econômicos e sociais em diferentes regiões do mundo. Com repercussões que ultrapassam as fronteiras dos dois países envolvidos, o conflito rapidamente se transformou em uma questão geopolítica de alcance global, mobilizando potências internacionais, blocos econômicos e organizações multilaterais. A mídia internacional, de modo geral, construiu uma narrativa centrada na Rússia como agressora e na Ucrânia como vítima, reforçando a ideia de que se trata de uma guerra de invasão unilateral. No entanto, ao aprofundarmos a análise, percebe-se que os motivos reais por trás do conflito são mais complexos, envolvendo disputas históricas, políticas e energéticas que ultrapassam a superfície dos acontecimentos noticiados.

A ideia central deste trabalho é investigar, sob uma perspectiva crítica, os verdadeiros fatores que desencadearam a guerra entre Rússia e Ucrânia, buscando compreender o papel desempenhado pela história, pela política interna e pela geopolítica global na construção desse cenário. O tema será delimitado à análise do período que se inicia com a dissolução da União Soviética, em 1991, até a eclosão da guerra em 2022, destacando os momentos mais significativos de tensão, como a expansão da OTAN para o Leste Europeu, a Revolução de 2014 na Ucrânia, a anexação da Crimeia em 2014 e, por fim, a escalada militar que culminou no confronto direto.

As etapas do trabalho estão organizadas de forma a oferecer uma compreensão gradual do problema. Em primeiro lugar, será feito um resgate histórico das relações entre Rússia e Ucrânia, evidenciando os laços culturais e políticos que moldaram sua trajetória comum e as rupturas que surgiram após a independência ucraniana. Em seguida, será realizada uma análise dos aspectos políticos e geopolíticos, destacando a influência da OTAN, o posicionamento dos Estados Unidos e da União Europeia e os interesses estratégicos que se projetam sobre o território ucraniano. Por fim, serão discutidos os fatores econômicos e energéticos, principalmente no que diz respeito ao papel da Ucrânia como corredor de gás e petróleo para a Europa, e como esse elemento contribuiu para o acirramento da disputa.

O objetivo geral do artigo é oferecer uma leitura crítica das causas profundas do conflito, indo além das narrativas simplistas de agressor e vítima. Como objetivos específicos, busca-se: (a) compreender os vínculos históricos entre Rússia e Ucrânia; (b) analisar a importância da Ucrânia para a geopolítica russa e ocidental; (c) identificar o papel das disputas energéticas na escalada do conflito; e (d) discutir como o embate reflete uma disputa maior por hegemonia no sistema internacional.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na necessidade de compreender a guerra Rússia-Ucrânia como fenômeno complexo e multifacetado, que impacta diretamente a geopolítica mundial, os mercados de energia, a segurança internacional e a vida de milhões de pessoas. Ao analisar criticamente as causas



estruturais do conflito, contribui-se para a formação de uma visão mais ampla e fundamentada, que ultrapassa a versão reducionista predominante nos meios de comunicação de massa. Assim, este trabalho justifica-se pela relevância acadêmica e social do tema, pela sua atualidade e pelo papel que desempenha na redefinição das relações de poder no século XXI.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O tema central deste trabalho – os reais motivos por trás da guerra da Rússia contra a Ucrânia – deve ser compreendido como parte de um fenômeno mais amplo da geopolítica mundial, marcado por disputas de hegemonia e reorganização do sistema internacional após o fim da Guerra Fria. Enquanto a narrativa jornalística tende a reduzir o conflito a uma invasão unilateral da Rússia, uma análise mais aprofundada revela que a guerra é o resultado de uma complexa interação entre fatores históricos, políticos, econômicos e militares.

Assim, este artigo delimita sua análise ao processo que se inicia com a dissolução da União Soviética em 1991, quando a Ucrânia se tornou independente, até o início da guerra em fevereiro de 2022. Tal recorte é fundamental, pois permite compreender as raízes históricas e os movimentos de aproximação e ruptura entre Rússia, Ucrânia e Ocidente. Mais do que um embate regional, trata-se de um episódio que sintetiza as contradições do sistema internacional contemporâneo, envolvendo interesses de grandes potências e instituições multilaterais.

2.2 O CONTEXTO HISTÓRICO DO CONFLITO

A história da relação entre Rússia e Ucrânia é marcada por vínculos profundos, mas também por tensões constantes. A cidade de Kiev é considerada o berço da civilização eslava oriental, o que confere à Ucrânia uma importância simbólica e cultural significativa para os russos. Contudo, com a independência em 1991, abriu-se um novo capítulo, no qual Kiev buscou afirmar sua soberania aproximando-se cada vez mais da Europa Ocidental.

Segundo Huntington (1997), em *O Choque de Civilizações*, a Ucrânia representa uma “fronteira de civilizações”, dividida entre a herança ortodoxa russa e a influência católica e protestante do Ocidente. Essa condição de “país dividido” contribuiu para que as tensões políticas se manifestassem de forma recorrente.

Em 2014, a chamada “Revolução da Dignidade” derrubou o governo pró-russo de Viktor Yanukovich, abrindo espaço para a ascensão de lideranças voltadas à União Europeia. Como resposta, Moscou anexou a Crimeia, região estratégica por abrigar a base naval de Sebastopol, sede da Frota do Mar Negro. Esse episódio representou um divisor de águas, acentuando a rivalidade e sinalizando que a Rússia não aceitaria passivamente a perda de influência sobre seu vizinho histórico.



2.3 ASPECTOS POLÍTICOS E IDEOLÓGICOS

Politicamente, a guerra deve ser vista como resultado da disputa entre dois projetos distintos de organização do Estado e de inserção internacional. De um lado, a Rússia, sob a liderança de Vladimir Putin, busca reconstruir seu espaço de influência, defendendo uma política externa soberana e resistente à expansão ocidental. De outro, a Ucrânia passou a adotar um discurso nacionalista, alinhado ao projeto da União Europeia e da OTAN, buscando romper definitivamente seus vínculos com Moscou.

De acordo com Moniz Bandeira (2017), os conflitos internacionais contemporâneos frequentemente expressam disputas ideológicas camufladas por justificativas humanitárias ou democráticas. No caso ucraniano, o discurso da “defesa da democracia” difundido pelo Ocidente esconde interesses mais amplos ligados à contenção da Rússia como potência regional.

A narrativa construída pelos Estados Unidos e pela União Europeia apresenta a guerra como defesa da soberania ucraniana, enquanto Moscou afirma agir em “autodefesa preventiva”, evitando que a OTAN se instale em seu território de influência. Essa divergência ideológica evidencia que o conflito ultrapassa fronteiras nacionais, estando inserido em uma lógica de poder global.

2.4 GEOPOLÍTICA E A EXPANSÃO DA OTAN

O fator geopolítico talvez seja o mais decisivo para explicar a guerra. Após o fim da Guerra Fria, os Estados Unidos e seus aliados prometeram que a OTAN não se expandiria em direção ao Leste Europeu. Entretanto, desde a década de 1990, a aliança militar incorporou diversos países que antes faziam parte da esfera soviética, como Polônia, Hungria, Estônia, Letônia e Lituânia.

Mearsheimer (2014) alerta que o Ocidente “brincava com fogo” ao aproximar a Ucrânia da OTAN, pois isso significava tocar no coração da segurança russa. Na perspectiva do realismo político, toda grande potência reage quando seus interesses vitais são ameaçados, e a Ucrânia representa justamente essa linha vermelha para Moscou.

Kissinger (2015) também defende que a Ucrânia deveria ter sido pensada como uma ponte entre Rússia e Ocidente, e não como um campo de disputa. Para ele, a neutralidade de Kiev seria a única solução viável para manter a estabilidade da região. A negligência dessa visão contribuiu para a escalada que culminou na guerra.

2.5 A QUESTÃO ECONÔMICA E ENERGÉTICA

Outro aspecto central é a questão energética. A Rússia é um dos maiores exportadores de petróleo e gás do planeta, e a Ucrânia é peça-chave nesse sistema por servir de corredor de gasodutos que abastecem a Europa. A adesão de Kiev à União Europeia e à OTAN representaria, portanto, não apenas uma ameaça militar, mas também econômica.

Um ponto essencial para compreender os motivos reais por trás da guerra da Rússia contra a Ucrânia é a questão energética e econômica. A Europa, historicamente, depende em grande medida do gás natural e do petróleo russos. De acordo com Fiori (2022), mais de 40% do gás consumido pela União Europeia provinha da Rússia antes do conflito. Tal dependência colocava Moscou em posição de vantagem estratégica, tornando a Ucrânia peça-chave nesse tabuleiro, já que diversos gasodutos atravessam seu território. O domínio ou controle indireto sobre Kiev garantiria à Rússia maior segurança energética e influência sobre os países europeus.

Fiori (2022) observa que a energia é um dos elementos estruturantes da geopolítica contemporânea. Controlar fluxos de gás e petróleo significa controlar não apenas economias, mas também relações de poder entre países. Nesse sentido, a disputa pela Ucrânia deve ser entendida também como uma luta pelo domínio das rotas energéticas e pela definição de novos arranjos de dependência econômica.

Além disso, a Ucrânia possui grande potencial agrícola, sendo considerada um dos “celeiros da Europa”. O controle de suas terras férteis e de sua produção de grãos possui impacto direto na segurança alimentar mundial, o que aumenta ainda mais a relevância do país no cenário global.

2.6 IMPORTÂNCIA DAS TERRAS RARAS NA UCRÂNIA E OS INTERESSES DA RÚSSIA NESSE RECURSO ESTRATÉGICO:

As terras raras representam um conjunto de 17 elementos químicos fundamentais para a indústria tecnológica e militar contemporânea. Esses minerais são utilizados na produção de semicondutores, baterias, ímãs de alta potência, turbinas eólicas, sistemas de defesa, smartphones, veículos elétricos e equipamentos médicos avançados. A Ucrânia, segundo estudos do Serviço Geológico dos Estados Unidos (USGS, 2021), possui reservas significativas de terras raras, especialmente nas regiões de Donbass e Zaporíjia, tornando-se um território estratégico não apenas para sua própria economia, mas também para o equilíbrio do mercado global, atualmente dominado pela China, que responde por cerca de 60% da produção mundial.

A Rússia, ao longo de sua história, sempre buscou controlar recursos naturais estratégicos como forma de ampliar seu poder geopolítico. O interesse russo nas terras raras ucranianas não é apenas econômico, mas também estratégico-militar. O domínio dessas reservas permitiria à Rússia reduzir a dependência de importações, fortalecer sua indústria bélica e tecnológica, além de exercer pressão sobre o Ocidente, que necessita cada vez mais desses minerais para a transição energética e para o avanço tecnológico. Assim, o controle das terras raras ucranianas insere-se em um contexto maior de disputa global por recursos críticos, transformando a guerra em uma questão também de supremacia tecnológica no século XXI.

2.7 RESUMO DAS PROPOSIÇÕES

A partir da análise realizada, é possível concluir que os motivos reais por trás da guerra da Rússia contra a Ucrânia são múltiplos e interligados. Historicamente, as relações de proximidade e ruptura moldaram uma rivalidade que se intensificou após a independência ucraniana. Politicamente, o conflito expressa o choque entre o projeto soberanista russo e a inserção ocidental da Ucrânia. Geopoliticamente, a expansão da OTAN representou um ponto de inflexão, levando Moscou a reagir de forma agressiva. Por fim, os fatores econômicos e energéticos, sobretudo o gás, o petróleo e a produção agrícola, reforçam a relevância estratégica do território ucraniano.

Portanto, ao contrário da narrativa reducionista de que se trata de uma invasão unilateral, a guerra deve ser compreendida como resultado de um processo histórico e geopolítico mais amplo, no qual se entrelaçam disputas de hegemonia, interesses econômicos e jogos de poder global.

3 CONCLUSÃO

A análise dos reais motivos por trás da guerra da Rússia contra a Ucrânia demonstra que o conflito não pode ser reduzido a uma narrativa simplista de agressão unilateral. Trata-se de um fenômeno histórico e geopolítico de grande complexidade, que envolve fatores políticos, econômicos e estratégicos. Ao resgatar o contexto histórico das relações entre os dois países, evidencia-se que a Ucrânia ocupa posição singular no imaginário e na segurança russa, sendo considerada uma zona vital de influência.

O estudo também revelou que a expansão da OTAN para o Leste Europeu foi elemento central na intensificação das tensões, colocando em choque interesses vitais da Rússia e os projetos de inserção internacional da Ucrânia. Além disso, a dimensão econômica e energética reforça a importância estratégica do território ucraniano, tanto como corredor de gás para a Europa quanto como potência agrícola global.

Dessa forma, compreende-se que a guerra em curso expressa não apenas rivalidades regionais, mas também um reposicionamento de forças no sistema internacional, no qual se confrontam a busca russa por preservar sua soberania e a tentativa ocidental de ampliar sua hegemonia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos propostos no artigo foram alcançados ao demonstrar que a guerra entre Rússia e Ucrânia é resultado de múltiplas causas interligadas, que vão desde fatores históricos e culturais até interesses políticos e econômicos de escala global. A justificativa do estudo se confirma pela necessidade de superar análises reducionistas e compreender o conflito em sua dimensão estrutural, como parte de um movimento mais amplo de redefinição da ordem mundial.

Como proposição final, ressalta-se a importância de se pensar a Ucrânia não apenas como campo de batalha entre potências, mas como espaço de diálogo possível entre diferentes blocos de poder. A



ausência de mecanismos de mediação e de soluções diplomáticas sustentáveis tende a prolongar o sofrimento humano e a instabilidade internacional.

Portanto, o conflito Rússia-Ucrânia deve ser entendido como um marco no século XXI: um alerta para os riscos da expansão militar, da competição por recursos energéticos e da incapacidade da comunidade internacional em construir uma ordem global mais justa, equilibrada e pacífica.



REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. A Segunda Guerra Fria: geopolítica e dimensões estratégicas do conflito entre Estados Unidos e China. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

FIORI, José Luís. Guerra na Ucrânia: geopolítica e energia. São Paulo: Boitempo, 2022.

HUNTINGTON, Samuel P. O choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.

KISSINGER, Henry. Ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015.

MEARSHEIMER, John J. Why the Ukraine Crisis Is the West's Fault: The Liberal Delusions That Provoked Putin. *Foreign Affairs*, v. 93, n. 5, p. 77-89, 2014.

SILVA, Valdivino Ribeiro da. Motivos reais por trás da guerra da Rússia contra a Ucrânia: uma análise histórica, política e geopolítica. Acará, 2025.